

ESPORTE, caminho de superação

Suplemento Didático

Denise Pellegrini

Sugestões de atividades elaboradas por:

Januária Cristina Alves PhD – jornalista, mestre em Comunicação Social pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, infoeducadora e autora de mais de 40 livros para crianças e jovens.

A AUTORA

Denise Pellegrini é jornalista formada pelo Instituto Metodista de Ensino Superior com especialização em Jornalismo, Educação e Ciência pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Dedicou toda a carreira à Educação e desde 1997 trabalha na revista *Nova Escola*, onde é redatora-chefe.

COLEÇÃO INFORMAÇÃO E DIÁLOGO: PARA LER E DISCUTIR

Uma coleção que trata de temas atuais, que estão em discussão na mídia e que, com certeza, renderão um bom diálogo e uma proveitosa troca de ideias entre os jovens de 11 a 14 anos. Escrita por jornalistas, com uma linguagem leve e contendo informações relevantes sobre o tema, a coleção estimula o leitor a querer saber mais sobre o assunto abordado.

Assim é a *Informação e Diálogo*, com livros em formato de Almanaque, que usam e abusam dos hipertextos, proporcionando ao jovem leitor informações rápidas, interligadas entre si e diversas indicações de temas correlatos por meio de dicas e *links* disponíveis em diversos meios de comunicação.

O objetivo da Coleção é oferecer ao jovem um conjunto de temas que possam ser discutidos e compartilhados entre os colegas de escola, amigos e também na família, despertando o seu interesse e estimulando-o a prosseguir a pesquisa iniciada por meio da leitura dos volumes da Coleção.

Por que trabalhar com *Esporte, caminho de superação?*

Continuando a proposta editorial da Coleção *Informação e Diálogo*, que é oferecer aos jovens leitores entre 11 e 14 anos temas atuais, que estão em discussão na mídia e que, com certeza, renderão um bom diálogo e uma proveitosa troca de ideias na escola, a Editora Moderna lança o título *Esporte, caminho de superação*, livro de estreia da jornalista Denise Pellegrini.

Trata-se de um panorama curioso e interessante acerca da adoção da prática de esportes pelo ser humano como forma de testar – e superar – seus limites. Em tempos de preparação para a Copa do Mundo e para as Olimpíadas – os maiores eventos esportivos do mundo, que serão realizados nos próximos anos aqui no Brasil –, é uma boa oportunidade levar para a sala de aula uma discussão inteligente sobre os recordes, os ídolos e as modalidades esportivas e seus significados para o homem moderno.

O texto leve, recheado de dados e infográficos, conduz o leitor em uma viagem pelas curiosidades do mundo esportivo, incluindo ali os esportes paralímpicos, colocando em pauta outra questão fundamental em nossa sociedade: a inclusão social. Nesse sentido, o livro também aborda com pertinência a questão de que o esporte é sim, para todos, o que provoca o leitor a buscar relações entre o esporte e a democracia, por exemplo.

O volume traz, ainda, sugestões de *links* e *hiperlinks* de livros, filmes e vídeos para quem quiser ir além e se aprofundar na questão.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DO 6º AO 9º ANO

Trabalho interdisciplinar: História, Geografia, Ciências, Matemática.

Temas transversais: Pluralidade Cultural e Ética.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Atividades para antes da leitura

A aproximação de um tema como o Esporte é bastante prazerosa e interessante para os jovens nessa faixa etária. Entre os 11 e os 14 anos, as crianças e os pré-adolescentes estão vivenciando questões de integração social, buscando seu pertencimento ao mundo em que estão inseridos e aprendendo a se relacionar com seus pensamentos, com seus corpos, seus amigos e com a sociedade como um todo. Nesse sentido, o esporte favorece não só a discussão dessa temática, mas também a experiência a partir da prática desportiva, dos jogos e de todo o universo a que ele remete.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs (BRASIL, 1998), a cultura corporal é fundamental no que se refere às atividades culturais de movimento voltadas para a vida, com fins de se buscar o lazer, a expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Talvez seja interessante introduzir o tema por meio da Mitologia, que traz alguns elementos e figuras que nos fazem refletir sobre o papel do esporte na formação dos seres humanos. A seguir, selecionamos dois mitos sobre as Olimpíadas que você pode ler com seus alunos e, a partir deles, propor algumas questões para discussão:

1. Onde há sinais de competitividade nestas duas histórias?
2. E de cooperação?
3. Cite exemplos de saídas criativas nas duas histórias.
4. Vocês conseguem identificar aqui comportamentos éticos e não éticos? Quais?

Pélopes

Existem muitos mitos gregos sobre a criação dos jogos. O mais conhecido é o do herói Pélopes, de quem a península de Peloponeso herdou o nome (a ilha de Pélopes). A história de Pélopes foi descoberta no Templo de Zeus em esculturas. Pélopes era um príncipe de Lídia na Ásia Menor, que pediu a mão de Hipodaméia, a filha do rei Oinomaos, de Pisa. Oinomaos desafiou o pretendente de sua filha para uma corrida de carruagem, sob a garantia de que qualquer jovem que ganhasse a corrida poderia ter Hipodaméia como sua mulher. Os que perdessem seriam decapitados e suas cabeças seriam usadas como decoração do palácio de Oinomaos. Com a ajuda de seu cocheiro Myrtilos, Pélopes traçou um plano para golpear Oinomaos na corrida. Pélopes e Myrtilos secretamente trocaram a cavilha de bronze da roda da carruagem do rei por uma de cera. Quando Oinomaos estava quase passando Pélopes, a cera derreteu e Oinomaos foi lançado para a sua morte. Pélopes casou-se com Hipodaméia e instituiu as Olimpíadas para celebrar sua vitória. Uma diferente versão do mito diz que as Olimpíadas foram criadas em memória à morte de Oinomaos.

Hércules

Outro mito vem da décima Ode à Olímpia, do poeta Píndaro. Ele conta a história de como Hércules, em seu quinto trabalho, teve de limpar os estábulos do rei Augias de Elis. Hércules se aproximou de Augias e prometeu limpar os estábulos pelo preço de um décimo do castelo do rei. Augias concordou, e Hércules mudou o curso dos rios Kladios e Alfios para dentro dos estábulos. Augias não cumpriu sua promessa e, depois que Hércules terminou sua tarefa, retornou para Elis e travou uma guerra com Augias. Hércules saqueou Elis e instituiu as Olimpíadas em honra a seu

pai, Zeus. Também é dito que Hércules ensinou os homens a como lutar e mensurou uma pista para corridas a pé.

(Fonte: http://www.terra.com.br/istoe-temp/olimpiadas/jogos/historia_1.htm. Acesso em: 2 out. 2013).

Competição, cooperação, criatividade e ética. A todo tempo essas posturas estão presentes nos esportes, por isso a prática desportiva sempre foi tão incentivada na educação. Por meio dela as crianças e os jovens “treinam” competências e habilidades que os ajudarão a se relacionar com pessoas e situações em sua vida.

Como um exercício de reflexão, peça aos alunos que pesquisem no dicionário o significado de cada uma destas quatro palavras (competição, cooperação, criatividade e ética) e discutam entre si como esses significados se aplicaram nas duas histórias da Mitologia que acabaram de ler.

Atividades para durante a leitura

Por se tratar de um Almanaque e conter muitas informações, você pode explorar o livro com seus alunos de diferentes maneiras: como material de pesquisa (consulta), de reflexão e de informação sobre o mundo dos esportes. Isso vai depender do seu projeto pedagógico e de como você deseja abordar as aproximações dessa temática com os conteúdos didáticos, procedimentais ou atitudinais que planejou para este grupo.

Achamos, também, que este livro é um excelente material para despertar nas crianças e nos jovens o interesse e o gosto pelos esportes, proporcionando a eles uma visão ampla e crítica de como esta prática influenciou a formação do ser humano. Observe o texto abaixo:

Podemos ensinar bem o atletismo para todos, mas podemos ensinar também a conviver em grupo, a conhecer o próprio corpo, a cooperar, a ter coragem, a lidar com as próprias emoções, a constituir e compreender a importância das regras de convivência social, e assim por diante.

Ensinar esportes é uma arte. Ensinar além do esporte é uma arte maior ainda: arte de educar, de bem ensinar; é algo para alguém que se dispõe a levar a sério a profissão de professor.

Enganam-se aqueles que pensam que, apenas porque praticaram esporte, são capazes de ensiná-lo bem; antes é

preciso virar professor. E todo bom professor de esportes sabe que a esmagadora maioria dos alunos, que tentam aprender esportes, nunca chegará a um alto nível de desempenho. Os que focam seus esforços apenas em ensinar mecanicamente as técnicas esportivas precisam, conseqüentemente, eliminar todos os que não possuem algum dote especial para as práticas esportivas. Porém, os excluídos saem ressentidos com o esporte. Talvez nunca se tornem plateia para ele, talvez nunca ajudem a ampará-lo, talvez até o prejudiquem, se tiverem oportunidade, pode ser até que o ignorem.

Ensinar esportes significa, entre outras coisas, ensinar a gostar do esporte, nem que seja apenas para apreciá-los nos campos ou nas telas de televisão, porém, criticamente.

*(Fonte: FREIRE, João Batista. *Ensinando esporte, ensinando a viver*. Porto Alegre: Mediação, 2012).*

A partir do texto, explore com os alunos a questão “Como ensinar alguém a gostar de esportes? Como um almanaque, como este que estamos lendo, pode estimular o leitor a apreciar as práticas desportivas e a vê-las de uma maneira crítica?”. Peça que se dividam em grupos e elaborem sugestões concretas – atividades, leituras, etc. – de como isso pode acontecer na escola.

Leia o trecho a seguir de uma entrevista que o nadador e campeão olímpico Cesar Cielo deu no jornal *Folha de S.Paulo*. Nele, o atleta relata uma experiência dolorosa, de muito sacrifício para se recuperar de uma lesão e conseguir competir em um mundial. Ele chega a questionar se faria tudo de novo. Aproveite e discuta com o grupo algumas questões:

1. O que um atleta precisa saber antes de seguir esse caminho? Quais as principais características que ele tem de desenvolver?

2. O que a trajetória de um atleta tem em comum com a de um profissional de uma outra área, como um médico ou um advogado? O que ambos têm que praticar para serem bem-sucedidos em suas profissões?

3. Quando é que a escolha profissional vale sacrifícios? Que tipos de sacrifícios são válidos?

4. Na sua opinião, se Cesar Cielo se machucasse de novo, qual deveria ser sua reflexão, no que se refere a repetir ou não a experiência narrada nessa entrevista?

5. Pensando nos atletas paralímpicos que, além dos desafios já impostos pela própria prática desportiva, tiveram

que lidar com limitações físicas, que tipos de sacrifícios eles tiveram que enfrentar? Na sua opinião, observando a trajetória deles, esses sacrifícios valeram a pena?

Desde a cirurgia (em setembro de 2012) até o Mundial (em julho de 2013), não tive tempo para mim. Eu tinha fisioterapia todo dia. Daqui a alguns anos, vou olhar para trás e ver que foi uma coisa de maluco mesmo. Desisti de dez meses da minha vida em prol da performance. Se eu já era caxias, virei caxias ao cubo. Chegou ao ponto de eu, às vezes, não querer voltar para a casa dos meus pais (em Santa Bárbara d’Oeste) porque não gostava da cama lá, não descansava direito e, no domingo, eu precisava acordar bem porque tinha fisioterapia. Não sei se faria de novo. Espero não ter mais uma lesão dessa na carreira. Se acontecesse, sinceramente, seria o momento de refletir se vale a pena passar por tudo isso mais uma vez.

(Adaptado de: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2013/09/1349431-nao-podemos-viver-dessas-mascaras-das-medalhas-diz-cielo.shtml>. Acesso em: 2 out. 2013).

Observe com seus alunos os dados a seguir publicados em um artigo da revista *Adolescência & Saúde*:

Um estudo, inquérito epidemiológico, em 1.183 alunos, faixa etária de 6 a 18 anos, em escolas públicas e particulares de Belo Horizonte, Minas Gerais, mostrou que a maioria dos alunos (62,6%) estava insatisfeita com seu corpo. Do total, 33,7% gostariam de ser mais magros, 28,9% gostariam de ser mais gordos e 37,4% sentiam-se bem com o corpo. Os resultados mostraram percentual elevado de alunos com insatisfação corporal, iniciando numa idade precoce e sujeita a riscos pela associação possível com transtornos alimentares, baixa autoestima, limitações no desenvolvimento psicossocial, depressão, manutenção de obesidade e outros riscos.

(...) No Brasil, estudo em academias de Porto Alegre demonstra que 24,3% dos frequentadores usavam esteroides anabolizantes. Em 34% dos casos, eram utilizados por vontade própria; em 34%, por indicação de colegas; em 19%, indicação de amigos; em 9%, de professores; e em 4%, por indicação médica.

Os usuários de associações de anabolizantes atingem 80% e destes, 35% experimentaram dependência física e psicológica. As principais motivações para o consumo dessas substâncias foram a aquisição de força (42,2%), aquisição de beleza (27,3%) e a melhora no desempenho (18,2%).

(Fonte: Ribeiro P.C.P., Oliveira P.B.R. *Culto ao Corpo: beleza ou doença?* Adolescência & Saúde, 2011;8(3):63-69. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=287. Acesso em: 30 set.13).

Explore com eles algumas questões que os números revelam:

1. A importância que esta geração dá ao mito do “corpo perfeito”
2. Os sacrifícios (e as loucuras) que os jovens fazem para atingir esse padrão de beleza
3. Quem dita esse padrão?
4. O que a prática desportiva pode fazer para desmistificar esse falso padrão de perfeição física?
5. Como conscientizar os jovens dos perigos da prática de esportes sem orientação adequada?
6. Você acha que mostrar as realizações de atletas paralímpicos pode ser um bom caminho para discutir os padrões de beleza e perfeição?

Atividades para depois da leitura

A prática de esportes tem fascinado tanto o homem que muitas vezes ele compara essas práticas à arte. Seleccionamos duas obras de arte de artistas brasileiros contemporâneos, ambas ligadas ao futebol:

- *Futebol*, de Nelson Leimer, 2001, gesso, plástico, borracha, madeira e papel.
- *Mané Garrincha – alegria do povo*, de Rubens Gerchman, 1997, acrílico sobre tela.

Reflita com os alunos sob que aspectos se pode comparar a prática esportiva e a superação dos limites com a arte. Seria pela beleza dos movimentos? Ou pela surpresa e até por um certo “assombro” causado pela superação dos recordes?

Vale também estimulá-los a pesquisar outras obras de arte que façam referência aos esportes. Peça que levem para a aula essas reproduções e compartilhem com seus amigos.

